





04

Atividade de educação em saúde para prevenção de câncer de mama

Health education activity for breast cancer prevention

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão¹ ,
Ana Carla Ramos Borges² ,
Nicole Pereira Xavier³ ,
Thalissa De Caldas Cardoso³ ,
Michele Rodrigues Fonseca³ .

¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Enfermeira da Unidade de Hematologia e Oncologia do Hospital Escola UFPel/EBSERH.

³Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente: Fernanda Sant'Ana Tristão, Pelotas, MG-Brasil. E-mail: enfermeirafernanda1@gmail.com

Submetido em: 28/08/2024

Aceito em: 10/07/2025

Publicado em: 12/12/2025

DECLARAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: NÃO HÁ CONFLITO DE INTERESSE.



Licenciado sob a [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

RESUMO

Introdução: Educação em saúde tem como objetivo ampliar comportamentos saudáveis da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de professores e alunos sobre atividade de educação em saúde sobre prevenção de câncer de mama realizada em uma Unidade de quimioterapia ambulatorial. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de professores e alunos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública sobre atividade de educação em saúde para prevenção de câncer de mama “Outubro Rosa” realizada na Unidade de quimioterapia ambulatorial de um Serviço de Oncologia e Hematologia de um Hospital de Ensino localizado no Sul do Brasil, no ano de 2022. **Relato da Experiência:** A experiência vivenciada foi descrita em três momentos: Apresentação da proposta, organização e desenvolvimento da atividade de educação em saúde. Para a organização foi elaborado um plano de trabalho adaptado do modelo Modulo Operacional. A atividade de educação em saúde realizada foi a sala de espera e foram desenvolvidas duas ações: Bate papo sobre o Outubro Rosa e roda de conversa sobre como notar um câncer de mama. Foram utilizados os modelos dialógicos e Teach-back. Participaram da atividade 17 pessoas. **Considerações Finais:** A atividade de educação em saúde e a relação

ISSN: 2965-6400

ARTIGOS
Revista de Extensão e Educação em Saúde

Volume 4 | Número 1

- 48 -

entre teoria e prática, propiciou a experiência sobre o desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde de forma sistematizada e a integração ensino e serviço.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias da Mama; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Health education aims to increase healthy behaviors of the population. **Objective:** To report the experience of teachers and students on health education activities about breast cancer prevention carried out in an outpatient chemotherapy unit. This is a descriptive study, in the form of an experience report, based on the experiences of teachers and undergraduate nursing students from a public university about breast cancer prevention health education activity, "Pink October," carried out in an outpatient chemotherapy unit of an Oncology and Hematology Service in a Teaching Hospital located in southern Brazil, in the year 2022. **Experience Report:** The experience was described in three stages: Presentation of the proposal, organization and development of the health education activity. For organization, a work plan was developed and adapted from the Operational Module model. The health education activity was the waiting room and two actions were carried out: A discussion about Pink October and a conversation circle about how to detect breast cancer. The dialogic and Teach-back models were used. 17 people participated in the activity.

Final Considerations: The health education activity and the relation between theory and practice provided an experience in development of a health education activity in a systematic way and the integration of teaching and service.

Keywords: Health Education; Breast Neoplasms; Education Nursing.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado e pela disseminação anômala de células no organismo. As células cancerosas possuem a capacidade de invadir tecidos adjacentes e, podem espalhar-se para outras partes do corpo através do sistema linfático e sanguíneo, em um processo conhecido como metástase¹. A biologia do câncer é complexa e envolve alterações genéticas, epigenéticas e alterações no microambiente tumoral que favorecem o crescimento e a sobrevivência das células malignas².

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Fatores como o envelhecimento da população, mudanças no estilo de vida com a utilização de dietas ricas em gorduras saturadas, carnes processadas e pobres em frutas e vegetais, sedentarismo, mudanças de hábitos que inclui o consumo de álcool e tabaco que são fortemente associados a alguns tipos de câncer, como pulmão, boca e colorretal e exposição a poluentes atmosféricos e radiação ultravioleta nas últimas décadas^{3,4,5}.

Estudo de estimativa global indica que ocorreram no ano de 2020 19,3 milhões de novos casos de câncer, e

aproximadamente 10,0 milhões de mortes por câncer. O câncer de mama feminino foi o mais comumente diagnosticado, com uma estimativa de 2,3 milhões de novos casos (11,7%), seguido por câncer de pulmão (11,4%), colorretal (10,0%), próstata (7,3%) e estômago (5,6%)⁶.

No Brasil o câncer de mama feminina, está entre os mais frequentemente encontrados, sendo o mais incidente e apresenta as maiores taxas ajustadas nas Regiões Sudeste 52,83100 mil mulheres e Centro-Oeste e 47,31/100 mil mulheres. As Regiões Nordeste e Sul apresentam valores semelhantes aproximadamente 40/100 mil mulheres, enquanto a Região Norte apresenta a menor taxa cerca de 27,73/100 mil mulheres⁷.

O câncer de mama é um dos tipos de câncer mais comuns e a principal causa de morte por câncer entre as mulheres em todo o mundo. No entanto, a detecção precoce desse tipo de câncer está associada a taxas de sobrevivência significativamente mais altas⁸ (Menon et al, 2024). Nesse contexto, as campanhas educativas desempenham um papel importante na conscientização da população sobre os fatores de risco, os métodos de prevenção e a importância do diagnóstico precoce^{9,10}.

Em relação a sensibilização sobre a prevenção do câncer de mama o “Outubro Rosa” é um movimento internacionalmente conhecido. No Brasil, são realizadas diversas ações com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença, proporcionar maior acesso aos serviços de

diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade¹¹.

A eficácia dessas campanhas depende em grande parte da maneira como a informação é apresentada e recebida pelo público-alvo. Nesse contexto, o uso de material educativo, tem se mostrado uma ferramenta importante para aumentar o engajamento e a compreensão das mensagens de saúde¹².

Frente ao exposto, o artigo tem por objetivo relatar a experiência de professores e alunos sobre atividade de educação em saúde acerca da prevenção de câncer de mama realizada em uma Unidade de quimioterapia ambulatorial.

METODOLOGIA

Relato de experiência, baseado na vivência de professores e alunos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, sobre atividade de educação em saúde para prevenção de câncer de mama denominada “Outubro Rosa” realizada na Unidade de quimioterapia ambulatorial de um Serviço de Oncologia e Hematologia localizado no Sul do Brasil.

O Serviço de Oncologia e Hematologia está vinculado a um hospital de ensino, com 173 leitos distribuídos em quatro áreas: clínica médica e especialidades clínicas, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia geral e especialidades cirúrgicas, que possui serviços de referência regional, com destaque para a alta complexidade em oncologia e apresenta os cenários que contemplam a linha de cuidado na área como: onco-

logia clínica e cirúrgica, onco-hematologia, serviços de quimioterapia e radioterapia, atenção domiciliar e cuidados paliativos¹³.

A atividade foi desenvolvida na disciplina Unidade do cuidado VI: Gestão, adulto e família, ofertada para os alunos que cursam o 6º semestre do Curso de Enfermagem, entre os meses de setembro e outubro de 2022.

A disciplina Unidade do cuidado VI: Gestão, adulto e família, compõe a grade curricular obrigatória do curso e visa o estudo teórico-prático do conhecimento que possibilite assistir o indivíduo com afecções clínicas, cirúrgicas e situações emergenciais, e sua família com foco na inter-relação com a equipe de saúde nos diversos níveis de atenção, conforme as políticas do Sistema Único de Saúde. Um dos conteúdos trabalhados é “Educação em saúde nos serviços” que busca oportunizar ao aluno espaço para desenvolvimento de práticas educativas, sobre temas relacionados a prevenção e promoção da saúde levando em conta a escuta ativa e participação das pessoas¹⁴.

A disciplina tem carga horária total de 374h horas, sendo 212h para desenvolvimento das atividades práticas em Unidade de Hematologia e Oncologia. Para o desenvolvimento de atividades de prática supervisionada os alunos são organizados em grupos com seis componentes, são acompanhados por um professor e a carga horária semanal é de 12 horas divididas em dois dias na semana.

A apresentação dos resultados se deu de forma descritiva da experiência vivenciada em três momentos:

Apresentação da proposta, organização e desenvolvimento da atividade de educação em saúde.

A pesquisa não necessitou de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de um relato de experiência que não utilizou informações institucionais e de caracterização dos profissionais ou dos pacientes, entretanto, respeitou os aspectos éticos emanados pela Resolução 466/2012 que diz respeito à pesquisa com seres humanos, preservando o anonimato de todos os envolvidos¹⁵.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Apresentação da proposta

A atividade teve início com a apresentação da proposta por parte dos enfermeiros assistenciais Serviço de Oncologia e Hematologia – Ambulatório de Quimioterapia sobre a colaboração do grupo de alunos, professora Aluna de Pós-Graduação na organização de uma atividade alusiva ao “Outubro Rosa” no ambulatório. Foi realizada uma reunião presencial com o grupo, na qual os enfermeiros apresentaram um roteiro de atividades que seriam desenvolvidas e uma proposta de cronograma. Nesse momento os participantes discutiram: o tipo de atividade que seria realizada, os assuntos que seriam abordados, a metodologia e os recursos necessários para o desenvolvimento da atividade.

Os profissionais indicaram que o nível de escolaridade dos pacientes e familiares é considerado baixo, a maioria não completou o ensino fundamental, portanto, a metodologia deveria contemplar essa realidade.

Organização

A organização iniciou na semana seguinte a reunião. Os alunos e professora elaboram um plano de trabalho adaptado do modelo Modulo Operacional, proposto no Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde¹⁶.

Tabela 1: Modulo operacional para atividade de educação em saúde

Atividade		Educação em saúde alusiva a campanha Outubro Rosa					
Objetivo geral	Divulgação de informação ao público que circula pelo ambulatório de quimioterapia sobre a campanha outubro rosa e a importância da prevenção do câncer de mama.						
Ação	Atividades	Responsáveis	Pessoal envolvido	Metodologia	Recursos necessários		Tempo de execução
					Material	Financeiro	
Sala de espera	Bate papo sobre o outubro Rosa	Aluno 1 Aluno 4 Aluno 5	Aluno 1 Aluno 2 Aluno 3 Aluno 4 Aluno 5 Aluno 6 Professora Aluna de Pós-Graduação	Modelo dialógico	Material visual para projeção	R\$ 0,0	15 minutos
	Como notar um câncer de mama?	Aluno 2 Aluno 3 Aluno 6	Aluno 1 Aluno 2 Aluno 3 Aluno 4 Aluno 5 Aluno 6 Professora Aluna de Pós-Graduação	Modelo dialógico	Modelos de mamas confeccionado pelos alunos	R\$ 100,00	15 minutos

Fonte: Elaborado pelas autoras. Pelotas, 2024.

Após a elaboração do plano de trabalho o grupo organizou a ação no formato de sala de espera que contemplou duas atividades: Atividade 1. Bate papo sobre o Outubro Rosa. Para esta atividade os alunos realizaram uma revisão de literatura para identificar estudos sobre os temas que iriam ser abordados e sobre a metodologia o modelo dialógico, que seria utilizada. A revisão de literatura foi realizada em livros, documentos governamentais

do Ministério da Saúde e artigos identificados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e National na Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). A partir da revisão de literatura foi elaborado um material para apresentação visual contendo textos e imagens com 20 páginas, na plataforma de design gráfico Canva. A apresentação contemplou nove tópicos que foram elaborados na forma de perguntas e respostas: O que é o Outubro Rosa? O que é o câncer de mama? Por que é importante falar sobre o câncer de mama? Quais os fatores de risco para o câncer de mama? Quais os sinais e sintomas que devem ser observados? Como identificar alterações nas mamas? Homens também podem ter câncer de mama? Qual a importância de identificar as alterações nas mamas? O que fazer quando identificar as alterações nas mamas?

Foi definido a forma de apresentação considerando o modelo dialógico que reconhece que o indivíduo é sujeito de saber, e mesmo não tendo saber técnico-científico, ele não é deslegitimado¹⁷ e o modelo Teach-back no qual o apresentador fala lentamente, deve repetir as informações essenciais e utilizar um tempo adequado para determinar o nível de entendimento dos participantes. O modelo está associado a um aumento da memória e compreensão da informação em saúde¹⁸. Os dois modelos podem ser utilizados para aumentar a compreensão das informações por pessoas com baixa escolaridade^{17,18,19}

Figura 1: Atividade bate papo sobre o Outubro Rosa



Fonte: Elaborado pelas autoras. Pelotas, 2024.

Atividade 2. Roda de conversa: Como notar um câncer de mama? Para a roda de conversa foi desenvolvido um kit com quatro mamas com o objetivo de demonstrar as alterações que poderiam ser identificadas nas mamas na iminência de um câncer. O kit foi confeccionado, por não ter material disponível que fosse possível representar as alterações de forma que os participantes pudessem ter a experiência do toque (sensibilidade tátil) aproximando o máximo da realidade.

Para identificação das alterações foi utilizado as imagens do material “Câncer de mama: saiba como reconhecer os 5 sinais de alerta” publicado pelo Ministério da Saúde em 2021²⁰ e as imagens do material “A mulher e o câncer de mama no Brasil” publicado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva em 2018²¹.

As mamas foram confeccionadas considerando como modelo anatômico o torso humano feminino. Para confecção foram utilizados os seguintes materiais: tecido em malha com elastano cor marrom claro (nude) e marrom escuro para confecção do tecido mamário e aréola, manta acrílica para preenchimento, Compact Disc (CD) para confeccionar a base das mamas, tinta tempera vermelha e branca para colorir o tecido para demonstrar alteração na cor, novelo de lã com grumos para representar nódulos, velcro, agulha, linha para costura, cola para tecido. Forma representados nos modelos nódulo palpável, que deixam a mama com aspecto de casca de laranja; vermelhidão da pele da mama. Foi confeccionada uma base para anexar as mamas, de forma que pudesse ser colocada sobre o tórax do apresentador e ou voluntário, simulando as mamas no corpo humano.

As alterações inversão do mamilo, inchaço da mama, dor local, pequenos nódulos palpáveis nas mamas axilas e/ou pescoço, saída de secreção aquosa ou sanguinolenta pelo mamilo, foram abordados com a apresentação de imagens projetadas.

Figura 2. Materiais, confecção e utilização do kit mamas na atividade “Roda de conversa sobre como notar um câncer de mama”



Fonte: Elaborado pelas autoras. Pelotas, 2024.

Desenvolvimento da atividade de educação em saúde

A atividade foi realizada em um único dia, na sala de espera do ambulatório de Quimioterapia. O espaço é frequentado por pacientes e cuidadores, trabalhadores do serviço e população que busca atendimento especializado. A sala de espera é um espaço grande e bem-organizado, com número de cadeiras suficientes para acomodar todas as pessoas, assim como boa ventilação e iluminação.

Estavam presentes na sala de espera, 19 pessoas e 17 participaram da atividade, destes, sendo três trabalhadores do serviço.

O grupo organizou o material, e convidou os presentes a participarem da atividade. Os alunos iniciaram o Bate papo sobre o “Outubro Rosa”, pautado no diálogo, estimulando os participantes a assumirem um papel ativo no processo de aprendizagem. Foram feitas as seguintes perguntas como disparadores de aprendizagem: O que é o outubro rosa? O que é o câncer de mama? Por que é importante falar sobre o câncer de mama? E a partir das respostas dos participantes, foi utilizada abordagem crítico reflexiva da realidade, facilitando que os participantes formassem uma opinião sobre o tema discutido a partir da reflexão.

De acordo com Lira²² a educação em saúde é um processo pedagógico que demanda o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo no qual a emancipação e a autonomia dos sujeitos podem ser promovidas considerando sua história de vida e ex-

periências, instrumentalizando-os para a tomada de decisões de saúde e para o autocuidado.

O disparador é um recurso que mobiliza algo, que instiga e leva a reflexão sobre o assunto abordado, que impulsiona uma problemática para ser resolvida. Pode ser utilizado com disparador: situação problema, imagem, texto, música ou qualquer outro elemento que contribua para o compartilhamento de conhecimentos²³.

O grupo deu seguimento a atividade, conduzindo a roda de conversa a partir das demais perguntas elencadas na apresentação, proporcionando um cenário participativo assegurando aos participantes espaço para participação e discussão a partir dos seus saberes²⁴.

A roda de conversa, foi organizada após o bate papo. Na atividade foi abordada a temática: Como notar um câncer de mama? Os alunos utilizaram os modelos de mamas confeccionados para demonstrar as alterações que podem ser encontradas nas mamas e podem ser indicativos de câncer.

A roda de conversa é um espaço coletivo empregados para diálogo, discussão, análise e reflexão sobre diversos temas, tendo diferentes finalidades²⁵. Podem ser utilizadas como prática pedagógica que provem compreensão e diálogo e auxiliam na compreensão das temáticas voltadas para a saúde²⁶.

A abordagem seguiu a linha participativa, ouvindo as vivências e dúvidas e tratando do assunto com explicação científica, adequando o nível de complexidade as necessidades dos participantes.

O modelo Teach-back foi utilizado no final da atividade, para fazer a síntese do conhecimento, ou seja, unificar as vivências e dúvidas as informações da explicação científica de maneira que produzam novas ideias ou explicações.

Os integrantes do grupo solicitavam aos participantes “Quero que vocês me ensinem de volta”, “Quero que vocês declarem/digam com suas próprias palavras o que precisam saber sobre prevenção do câncer de mama”, “O que precisam fazer caso identifiquem algum dos 5 sinais de alerta”. E logo indicavam “Quero ter certeza de que eu expliquei as coisas claramente”^{27, 28}.

O modelo Teach-back é uma intervenção de alfabetização em saúde baseada em evidências de baixo custo e baixa tecnologia, que promove o envolvimento do paciente, melhora comunicação e a compreensão e conseqüentemente a adesão e possibilita a tomada de decisão compartilhada. O objetivo do modelo é garantir que o profissional de saúde tenha explicado as informações claramente para que os pacientes e suas famílias entendam o que foi comunicado²⁸.

A atividade de sala de espera foi finalizada, após 30 minutos. Posteriormente foi realizada uma reunião com os enfermeiros da unidade, na qual o grupo de alunos e professora apresentaram os resultados.

Considerações Finais

A atividade de educação em saúde proporcionou a aplicação de conteúdos que são desenvolvidos em cenários de aprendizagem teóricos na prática, o que possibilitou a construção de competências e habilidades importantes para a atuação profissional do enfermeiro, considerando os processos de trabalho assistir e ensinar.

A atividade propiciou aos alunos experienciar o processo que envolve a concepção, organização e desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde de forma sistematizada com a utilização de métodos recomendados e/ou baseados em evidências, ou seja, por meio da aplicação de métodos apoiados por pesquisas científicas para alcançar os resultados desejados, sendo útil para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e tomada de decisão.

O estudo apresenta como limitação a realização da atividade em um único encontro, o que sugere, que novas atividades como esta, sejam replicadas com outros grupos em outros semestres, podendo também ser avaliada em estudos futuros, quanto evidência para o cuidado à saúde.

A experiência contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a ensino e o serviço, ampliando o diálogo entre professores, estudantes e trabalhadores sobre o cuidado de enfermagem e deve ser incentivada na formação de enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Brown JS, et al. Updating the Definition of Cancer. *Molecular Cancer Research* 2023; 21 (11):1142-1147. DOI: 10.1158/1541-7786.MCR-23-0411.
2. Piña-Sánchez P, et al. Cancer Biology, Epidemiology, and Treatment in the 21st Century: Current Status and Future Challenges From a Biomedical Perspective. *Cancer Control* 2021; 28: 1-21. DOI: 10.1177/10732748211038735.
3. Gu YF, Lin FP, Epstein RJ. How aging of the global population is changing oncology. *Ecancermedicalscience* 2021;15:ed119. DOI: 10.3332/ecancer.2021.ed119.
4. Gopinath A, et al. The Impact of Dietary Fat on Breast Cancer Incidence and Survival: A Systematic Review. *Cureus* 2022;14(10):e30003. DOI: 10.7759/cureus.30003.
5. Craver A, et al. Air quality and cancer risk in the All of Us Research Program. *Cancer Causes Control* 2024;35(5):749-760. DOI: 10.1007/s10552-023-01823-7.
6. Sung H, et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: a cancer journal for clinicians* 2021;71(3):209-249. DOI: 10.3322/caac.21660.
7. Santos, MO. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2023; 69(1):e-213700. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700.
8. Menon G, Alkabban FM, Ferguson T. Breast Cancer. *StatPearls* [Internet] 2024. PMID: 29493913.
9. Costa, MCC, Teixeira, LA. As campanhas educativas contra o câncer. *História, Ciências, Saúde* 2010; 17(1):223-241.
10. Croager EJ, et al. Find Cancer Early: Evaluation of a Community Education Campaign to Increase Awareness of Cancer Signs and Symptoms in People in Regional Western Australians. *Frontiers in public health* 2018; 6(22). DOI: 10.3389/fpubh.2018.00022.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Outubro Rosa – Mês de Conscientização sobre o Câncer de Mama, 2021.
12. Zhao, X. Health communication campaigns: A brief introduction and call for dialogue. *International journal of nursing sciences* 2020; 7(1):11-15. DOI: 10.1016/j.ijnss.2020.04.009.
13. Brasil. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviço Hospitalares. Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/aceso-a-informacao/institucional>>. Acesso em: 06 Ago. 2024.
14. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. 2013. Disponível em: <https://feo.ufpel.edu.br/pdf/projeto_pedagogico.pdf>. Acesso em: 06 Ago. 2024.
15. Brasil. Resolução N° 466 de 12 de Dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 08 Ago. 2024.

16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações / Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_planejamento_acoes_educacao_permanente.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2024.
17. Figueiredo MFS, et al. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem 2010; 63(1): 117-21.
18. Fonseca M. As competências dos profissionais de saúde ao serviço do envelhecimento saudável: o uso da técnica Teach-back como promotor de literacia em saúde. Jornal de Investigação Médica 2021; 12(2):79-95. DOI: 10.29073/jim.v2i2.422.
19. Komori NM, et al. A prática da educação em saúde na perspectiva de profissionais da zona rural de um município do interior de Minas Gerais. Revista Enfermagem 2021; 29(1):e58980. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.58980>.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Câncer de mama: saiba como reconhecer os 5 sinais de alerta. A doença que atinge homens e mulheres ganha foco durante o Outubro Rosa. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/prevencao-ao-cancer/cancer-de-mama-saiba-como-reconhecer-os-5-sinais-de-alerta#:~:text=Cinco%20sinais%20de%20alerta&text=S%C3%A3o%20eles%3A%20retra%C3%A7%C3%B5es%20de%20pele,nas%20axilas%20e%2Fou%20pes>>. Acesso em: 08 Ago. 2024.
21. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. A mulher e o câncer de mama no Brasil. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 3. ed. 2018. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mulher_cancer_mama_brasil_3ed_rev_atual.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2024.
22. Lira, JVD et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. Avances em Enfermeria 2021;39(2): 235-254. DOI: 10.15446/av.enferm.v39n2.85639
23. Aguiar LWT, Viol GCGM. O ensino por disparadores e resolução de problemas os benefícios para a formação do estudante do ensino médio. Conedu, Congresso Nacional de Educação,2022. DOI: 10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.057
24. Masson LN, et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. REME - Revista Mineira Enfermagem 2020; 24:e-1294. DOI: 10.5935/1415-2762.20200023.
25. Machado TMG, et al. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. Revista Eletrônica Gestão & Saúde 2015;6(1):751-761.
26. Sampaio J, et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface 2014; 18(2):1299-1312. DOI: 10.1590/1807-57622013.0264.

-
27. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Boas práticas clínicas em cardiologia. Usando o Método Teach-Back. S/D. Disponível em: <<http://cardiol.br/boaspraticasclinicas/ferramentas/dica/usando-metodo-teach-back.pdf>>. Acesso em: 09 Ago. 2024.
28. Agency for Healthcare Research and Quality. The Guide to Improving Patient Safety in Primary Care Settings by Engaging Patients and Families. Implementation Quick Start Guide Teach-Back. 2020. Disponível em<https://www.ahrq.gov/sites/default/files/wysiwyg/professionals/quality-patient-safety/patient-family-engagement/pfeprimarycare/teach-back_quickstart_full.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2024.